



SALVAMENTO DE BRACARA AUGUSTA

Remodelação e Ampliação de Edifício
(Rua de São Vicente, nº 69/71-73/75, Braga)
Acrónimo: BRA15RSV69/75



RELATÓRIO FINAL

Manuela Martins, Fernanda Magalhães,
Juliana Silva e Ana Torres

TRABALHOS ARQUEOLÓGICOS DA U.A.U.M. / MEMÓRIAS, N.º 60, 2016

Ficha Técnica

Editor: **UNIDADE DE ARQUEOLOGIA DA UNIVERSIDADE DO MINHO**
Avenida Central, 39
P 4710-228 Braga

Direção: **LUÍS FONTES E MANUELA MARTINS**

Ano: **2016**

Suporte: **EM LINHA**

Endereço eletrónico: <https://www.uaum.uminho.pt/edicoes/revistas>

ISSN: **1647-5836**

Título: SALVAMENTO DE BRACARA AUGUSTA. REMODELAÇÃO E AMPLIAÇÃO DE EDIFÍCIO (RUA DE SÃO VICENTE 69/71-73/75, BRAGA). RELATÓRIO FINAL.

Autor: MANUELA MARTINS, FERNANDA MAGALHÃES, JULIANA SILVA e ANA TORRES



Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS

n.º60

2016

SALVAMENTO DE BRACARA AUGUSTA

**Remodelação e Ampliação de Edifício
(Rua de São Vicente, nº 69/71-73/75, Braga)**

TRABALHOS ARQUEOLÓGICOS
(Levantamentos e Escavações Arqueológicas)

RELATÓRIO FINAL

Manuela Martins, Fernanda Magalhães, Juliana Silva e Ana Torres

Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho

Os responsáveis da intervenção arqueológica e subscritores do pedido de autorização de trabalhos arqueológicos reservam-se todos os direitos autorais, nos termos da legislação aplicável, designadamente os consagrados nos Decreto-Lei nº 332/97 e 334/97, de 27 de Novembro (que regulamenta os direitos de autor e direitos conexos) e a lei 50/2004, de 24 de Agosto (que transpõe para a ordem jurídica nacional a Diretiva nº 2001/29/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 22 de Maio, relativa a direitos de autor e conexos).

O presente relatório foi aprovado pela DRCN - Direção Regional de Cultura do Norte – ofício nº S-2016/403633 (C.S:1115724) de 19-07-2016.



Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

SALVAMENTO DE BRACARA AUGUSTA

**REMODELAÇÃO E AMPLIAÇÃO DE EDIFÍCIO (Rua de São Vicente, nº 69/71-73/75/
Braga)**

Trabalhos Arqueológicos de Acompanhamento

Acrónimo: BRA15RSV69/75

RELATÓRIO FINAL

Manuela Martins

Fernanda Magalhães

Juliana Silva

Ana Torres

Os autores reservam-se todos os direitos, nos termos da legislação aplicável, designadamente os consagrados nos Decreto-Lei nº 332/97 e 334/97, de 27 de Novembro (que regulamenta os direitos de autor e direitos conexos) e a lei 50/2004, de 24 de Agosto (que transpõe para a ordem jurídica nacional a Directiva nº 2001/29/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 22 de Maio, relativa a direitos de autor e conexos).

Braga, fevereiro de 2016

Índice

1 Introdução	003
2 Objetivos e Metodologia	004
3 Resultados	005
3.1 Acompanhamento 1	005
3.1.1. <i>Estratigrafia do Acompanhamento 1</i>	005
3.1.2. <i>Espólio do Acompanhamento 1</i>	006
3.1.3. <i>Sumário interpretativo do Acompanhamento 1</i>	006
3.2 Acompanhamento 2	006
3.2.1. <i>Estratigrafia do Acompanhamento 2</i>	006
3.2.2. <i>Espólio do Acompanhamento 2</i>	007
3.2.3. <i>Sumário interpretativo do Acompanhamento 2</i>	008
4 Síntese Interpretativa	008
5 Conclusões/Recomendações	009
6 Bibliografia	010
7 Ilustrações	
7.1 Figuras	
(Plantas localização georreferenciadas)	
(Planta com sondagens)	
(Diagrama Harris)	
7.2 Fotos	
8 Apêndices (CD.ROM)	
Listagens (Listagem de UEs, e matriz)	
9 Anexos	
(Ofícios)	
(Documentos originais)	
(Outros)	

1 Introdução

O projeto de remodelação do edifício da Rua de São Vicente com os n.ºs 69/71-73/75, freguesia de S. Vicente, Braga, localiza-se numa zona da cidade condicionada do ponto de vista arqueológico e patrimonial, pelo que foi abrangida pelas disposições conjugadas da legislação em vigor, designadamente, Lei 107/01, D.R. – Série I-A, N.º 209, de 8 de Setembro de 2001, Decreto-Lei n.º 270/99, de 15 de Julho e Carta de Condicionantes do PDM de Braga em vigor - cf. Ofício n.º S/427/DMUOPSA/2015 (Ref.10983/2015), de 19/06/2015, no qual se estabelece a necessidade de realizar trabalhos arqueológicos de acompanhamento da obra.

Na verdade, as intervenções arqueológicas levadas a cabo pela Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho desde a década de 70 do século XX têm revelado a existência de vestígios que comprovam uma ocupação continuada na área envolvente à rua de S. Vicente que remonta à época romana.

Com efeito, a área intervencionada possui uma elevada sensibilidade arqueológica, por se localizar junto ao traçado de uma das antigas vias romanas, a via XVIII, vulgarmente conhecida como Via Nova, Geira ou Jeira (Carvalho, 2008: 329). A Via Nova encontra-se identificada no *Itinerário de Antonino* tendo sido construída na dinastia flávia e representava um itinerário alternativo ao da via XVII, entre *Bracara Augusta* e *Asturica Augusta*. A via XVIII saía de Braga por nordeste, seguindo aproximadamente o traçado da atual Rua de Janes, Largo de São Francisco, Rua dos Chãos, Rua de São Vicente e Largo de Infias, seguindo para o Areal (Carvalho, 2008: 245-246).

Por outro lado, a proximidade da área intervencionada relativamente ao traçado da via romana implica que se averigue a possibilidade de se encontrarem sepulturas, uma vez que não estão definidos com clareza os limites da necrópole da Via XVIII, referenciada pela primeira vez em 1994, na Avenida Central e confirmada nas escavações para a construção do Túnel da Avenida da Liberdade. Julga-se igualmente provável que as áreas anexas à via tenham sido ocupadas a partir da Antiguidade Tardia, pois no século VI terá sido erguida uma basílica paleocristã nas imediações da atual igreja S. Vicente (Ribeiro, 2008:204).

Assim, quer a atual rua de S. Vicente, quer os terrenos adjacentes possuem uma alta sensibilidade arqueológica. Recordamos que a rua de S. Vicente corresponde a uma artéria suburbana que fossilizou uma antiga via romana, tendo-se mantido sempre muito ativa, sobretudo a partir da Antiguidade Tardia com o desenvolvimento de um pequeno aglomerado

populacional que se terá estruturado em torno da igreja de S. Vicente, (Ribeiro, 2008:345). No entanto, o nome rua de São Vicente surge apenas nos finais do século XIX, sendo esta artéria até então conhecida como Rua dos Chãos de Cima (Ribeiro, 2008:523).

Os trabalhos arqueológicos no edifício situado na rua de São Vicente com os n.ºs 69/71-73/75 foram executados pela Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho (UAUM), por solicitação do promotor da obra, Eduardo Reis Carvalho Unipessoal, LDA, proprietário do edifício.

Assim, a intervenção arqueológica, devidamente autorizada pela DRCN-DSBC (ofício n.º S-2015/378453 (C.S:1045316), DRCN-DSBC/2015/03-03/991/PATA/5545 de 09/08/2015), decorreu entre 09 de setembro e 12 de novembro de 2015. A direção científica, dos trabalhos arqueológicos, foi assegurada pela UAUM, na pessoa da arqueóloga Maria Manuela dos Reis Martins, responsável pela Projeto de *Bracara Augusta*. A arqueóloga Fernanda Eugénia Puga de Magalhães, corresponsável pela intervenção assegurou em permanência o enquadramento de campo e a direção técnica dos trabalhos, que foram executados pela mesma, com o apoio de uma equipa de arqueólogos da UAUM, Ana Torres e Juliana Silva colaboradoras contratadas da UAUM.

Todo o equipamento necessário à execução dos trabalhos arqueológicos (topografia, fotografia, escavação e registo) foi fornecido pela UAUM.

2 Objetivos e Metodologia

Conforme estabelecido no Plano de Trabalhos Arqueológicos aprovado pela DGPC e visando dar satisfação às condicionantes arqueológicas estabelecidas pela tutela, constituíram objetivos fundamentais da intervenção arqueológica verificar a possível existência de vestígios arqueológicos, proceder ao seu registo e avaliar a sua importância e estado de conservação.

O principal objetivo desta intervenção foi acompanhar o desaterro mecânico do solo até à cota de afetação da obra, para verificar a eventual existência de vestígios arqueológicos no subsolo e, caso se concretizasse a sua identificação, proceder ao seu registo e avaliação. Foi igualmente previsto proceder ao acompanhamento dos trabalhos de demolição.

Assim, os trabalhos de demolição e de abertura de fundações foram acompanhados presencialmente pela equipa de arqueologia, que documentou fotograficamente a intervenção e procedeu ao registo dos vestígios com interesse arqueológico que foram identificados.

Por outro lado, foi realizado o registo gráfico do levantamento final e efetuada a georreferenciação da área intervencionada que, posteriormente foi integrada no sistema de informação de *Bracara Augusta* (SIUA).

Os registos gráficos e fotográficos produzidos ficaram depositados na UAUM, tal como acontece com as restantes intervenções em Braga no âmbito do “Projeto de Salvamento de *Bracara Augusta*”, reservando-se os autores todos os direitos, nos termos da legislação aplicável, designadamente os consagrados nos Decreto-Lei n.º 332/97 e 334/97, de 27 de Novembro (que regulamenta os direitos de autor e direitos conexos) e a lei 50/2004, de 24 de Agosto (que transpõe para a ordem jurídica nacional a Diretiva n.º 2001/29/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 22 de Maio, relativa a direitos de autor e conexos).

O espólio exumado foi depositado no M.D.D.S., tendo o seu tratamento e acondicionamento preliminar sido realizado na UAUM e efetuado pela equipa que realizou os trabalhos arqueológicos.

3 Resultados

3.1 Acompanhamento 1

3.1.1 Estratigrafia do Acompanhamento 1

Na primeira fase do acompanhamento começamos por efetuar o registo do local a intervencionar, correspondente a um edifício, delimitado a norte, oeste e este por prédios urbanos e a sul pela rua de São Vicente.

Os trabalhos iniciaram-se com a demolição dos compartimentos existentes no interior do edifício, bem como da parede este (UE003), formada por blocos de granito de pequena e média dimensão, alguns dos quais apresentavam ainda restos de revestimento de reboco e azulejos. Ainda foi possível identificar a parede da fachada do prédio, individualizada com a UE001. Tratava-se de uma estrutura em betão, localizada a sul, e revestida a azulejo no alçado externo virado para a rua de S. Vicente. Por sua vez, a UE002 corresponde à parede oeste do imóvel, sendo constituída por blocos de granito de pequena e média dimensão revestidos a reboco. A UE005 representa a parede situada a norte que integrava blocos de granito de grande dimensão, com incorporações de elementos de tijolo.

Ainda, foi possível identificar os muros localizados na área que correspondia ao jardim da casa. Assim, a UE004 representa o muro que suportava as terras do espaço ajardinado,

sendo constituído por blocos de granito de grandes dimensões. Por sua vez a UE006 correspondia à parede poente e a UE007 à parede nascente, sendo ambas constituídas por blocos de granito de grande dimensão.

3.1.2 Espólio do Acompanhamento 1

Nesta fase do acompanhamento não foi identificado nenhum tipo de espólio.

3.1.2 Sumário interpretativo do Acompanhamento 1

Nesta primeira fase do acompanhamento apenas foi possível identificar as paredes associadas ao edifício que ocupava a área a intervencionar, o qual definia uma casa com jardim, relacionada com a urbanização da rua de S. Vicente.

Todas as paredes exteriores foram mantidas, com exceção da parede nascente (UE003) que foi parcialmente demolida. Assim, os trabalhos de demolição que foram objeto de acompanhamento incidiram sobre as paredes que formavam os compartimentos do antigo edifício. Neste sentido, todas as paredes interiores bem como as escadas que permitiam a ligação entre os dois pisos superiores foram demolidas, mantendo-se apenas as paredes que suportavam a estrutura do antigo prédio localizado nos n.ºs 69/71-73/75 da rua de São Vicente. Ainda nesta fase, também, foi demolida a UE004, correspondente a um pequeno murete que suportava as terras do jardim.

Do ponto de vista estratigráfico apenas se registaram unidades estratigráficas construídas, associadas, quer às paredes estruturais do edifício, designadamente da fachada (UE001) e dos seus limites norte, oeste e este (UEs 005, 002 e 003), quer aos muros que delimitavam o jardim traseiro, com destaque para aquele que suportava as terras do jardim (UE004) e para os que compunham as paredes poente e nascente e que fechavam aquele espaço (UEs 006 e 007).

3.2 Acompanhamento 2

3.2.1 Estratigrafia do Acompanhamento 2

A segunda fase do acompanhamento decorreu aquando do desaterro mecânico que foi necessário realizar para a implantação das fundações do novo prédio.

Numa primeira fase procedeu-se à remoção de terra localizada nas áreas do pátio exterior e da zona onde seria construída a lavandaria do novo prédio.

Na área do jardim, terminado o desaterro mecânico, o terreno ficou na cota de aproximadamente 201,35m. Já na zona da lavandaria, a remoção de terras chegou a atingir a alterite granítica, que se situava a uma cota de aproximadamente 201,50m (Figura 3).

Por fim, procedeu-se ao acompanhamento da remoção de terras para se implantar as sapatas do edifício e a caixa de elevador. Na zona onde se pretendia implantar a caixa do elevador os rebaixamentos atingiram a cota de aproximadamente 199,80m, enquanto na zona das sapatas para a implantar o novo edifício o terreno a cota média de desaterro atingiu cerca dos 200,70m (Figura 3).

Nas zonas correspondentes às valas para implantação de novas estruturas, que foram objeto de rebaixamento do nível do solo, registou-se uma sequência estratigráfica bastante simples, constituída pela camada superficial (UE008) e por um nível de revolvimento (UE009) que assentava diretamente sobre a alterite granítica (UE010).

No decorrer da abertura das valas, quer para a instalação da caixa do elevador, quer para a implantação das sapatas do edifício não se identificaram quaisquer vestígios com interesse arqueológico, tendo-se recolhido apenas fragmentos de cerâmica referentes a várias épocas. Na verdade, não foram observadas quaisquer estruturas preservadas de nenhum dos períodos a que correspondem as cerâmicas identificadas, datáveis entre a época romana e a contemporaneidade.

3.2.2 Espólio do Acompanhamento 2

No acompanhamento da abertura das valas para a implantação da caixa do elevador e das sapatas foi recolhido um conjunto diversificado de materiais cerâmicos.

Na UE008, entre os materiais identificados destaca-se a presença de um conjunto de peças de cerâmica comum e vidrada da época contemporânea, bem como fragmentos de faiança do século XIX e alguns fragmentos de azulejos. Ainda, na UE008 foi reconhecida uma base de cadinho e dois fragmentos de bordos de cerâmica medieval. Esta unidade estratigráfica forneceu ainda fragmentos de material de construção moderno.

Na UE009 encontraram-se vários fragmentos de material de construção, assim como peças de cerâmica comum e vidrada de época contemporânea. Destaca-se, ainda, a presença

de alguns fragmentos de pratos de porcelana e faiança que datam dos séculos XVII a XIX, bem como fragmentos de azulejos e algumas paredes de grés. Por último, salienta-se a identificação de alguns fragmentos de peças de cerâmica medieval e de cinzenta tardia comum, tendo igualmente sido recolhidos alguns fragmentos de material laterício de tipologia romana. Sublinha-se, contudo, que estes elementos surgiram completamente descontextualizados, não tendo sido confirmados quaisquer níveis de ocupação antigos neste local.

3.2.3 Sumário interpretativo do Acompanhamento 2

Nesta fase procedeu-se ao acompanhamento do desaterro mecânico dos enchimentos correspondentes à área do jardim e do subsolo sobre o qual assentava a estrutura da casa. A remoção de terras foi iniciada na área correspondente ao jardim, onde estava prevista a instalação de uma lavandaria, tendo prosseguido para a parte sul do imóvel, devido à necessidade de rebaixar o solo para implantação das sapatas do novo edifício, bem como de uma caixa de elevador.

Do ponto de vista estratigráfico e nesta segunda fase do acompanhamento, foi assinalada uma sequência de sedimentos bastante rudimentar, composta basicamente pela camada superficial (UE008) e por um nível de revolvimento (UE009), que se sobrepunha diretamente à alterite granítica (UE010).

O nível de revolvimento (UE009), que assentava na areia de alteração granítica atesta a presença de materiais cerâmicos de cronologia bastante diversa, desde a época romana e medieval até à época contemporânea, ainda que em quantidades diminutas. Trata-se de materiais descontextualizados, já que não se confirmou qualquer relação destas produções com níveis de ocupação de nenhuma época, o que comprova que estamos perante um estrato de revolvimento.

4 Síntese Interpretativa

Os objetivos que determinaram a realização dos trabalhos arqueológicos de acompanhamento, a que o presente relatório se reporta, foram cumpridos na íntegra e de acordo com o Plano de Trabalhos Arqueológicos, oportunamente aprovado pela tutela.

Assim, na primeira fase procedeu-se ao acompanhamento dos trabalhos de demolição das paredes do edifício existente, não tendo sido identificado qualquer tipo vestígio com interesse

arqueológico. Já na segunda fase do acompanhamento realizou-se o desaterro mecânico para a abertura das valas para a caixa do elevador e para a implantação das sapatas do novo edifício. Tal como na fase anterior, também nesta, não foram identificados quaisquer vestígios com interesse arqueológico. Contudo, foi possível recolher uma pequena quantidade de espólio descontextualizado, composto por produções cerâmicas referentes a distintas cronologias, entre a época romana e o período contemporâneo.

Os resultados obtidos nesta intervenção arqueológica apontam para a ausência de níveis com claro interesse arqueológico, o que é documentado pela estratigrafia e pela natureza do espólio individualizado na UE009, correspondente a um enchimento, certamente datado da época de construção do lote intervencionado. No entanto, a presença na UE009 de cerâmicas com cronologia diversa, adverte-nos para a necessidade de continuar a manter as condicionantes para as áreas envolventes da rua de S. Vicente, uma vez que os materiais identificados apontam para a uma ocupação continuada das referidas áreas, ainda que se desconheça a sua natureza.

Na verdade, importa definir no futuro, através de um continuado acompanhamento de obras que afetem o subsolo nesta área da cidade de Braga, não só o traçado da própria via XVIII (que poderá ser parcialmente coincidente com o da atual rua de S. Vicente), como os limites da necrópole romana que a ela se associava, bem como eventuais estruturas que testemunhem a ocupação desta área periférica da cidade de Braga na Antiguidade Tardia e na Idade Média e Moderna.

5 Conclusões / Recomendações

Os dados recuperados nos trabalhos de acompanhamento arqueológico realizados nos n.ºs 69/71-73/75 da Rua de São Vicente, na freguesia de S. Vicente, em Braga, referidos ao longo deste relatório, permitiram identificar níveis que reportam a utilização deste espaço na época contemporânea, não se observando quaisquer indícios de estruturas associadas ao período romano, medieval, ou mesmo moderno.

Pese embora a proximidade do presumível traçado da via XVIII, vulgarmente conhecida como Via Nova / Geira, constatou-se a total ausência de vestígios de estruturas, ou de níveis de ocupação associáveis a essa estrutura viária, ou à sua longa utilização, sendo possível admitir

que o local intervencionado foi profundamente revolido pela construção dos prédios n.ºs 69/71-73/75, associada à urbanização da Rua de S. Vicente.

Assim, devido à ausência de quaisquer vestígios com interesse arqueológico, consideramos que o local não possui qualquer valor patrimonial, histórico e/ou científico, pelo que não se identificaram quaisquer impedimentos à conclusão da obra projetada.

6 Bibliografia

Carvalho, H. (2008). *O povoamento romano na fachada ocidental do Conventus Bracarensis*, Tese doutoramento, Universidade Minho, Braga. <http://hdl.handle.net/1822/8755>

Fontes, L. (2009). O Período Suévico e Visigótico e o Papel da Igreja na Organização do Território, in Paulo Pereira (coord.) *Minho. Traços de Identidade*, Conselho Cultural da Universidade do Minho, Braga, pp.272-295.

Lemos, F. (2002) *Bracara Augusta - A grande plataforma viária do noroeste da Hispânia*, Unidade Arqueologia da Universidade do Minho, *Forum*, 31, Jan. - Jun., Braga, pp.95-127.

Martins, M., Fontes, L., Braga, C., Braga, J., Magalhães, F., Sendas, J. (2009). Relatório final dos trabalhos arqueológicos realizados no quarteirão dos CTT-Avenida da Liberdade UAUM, Braga <http://hdl.handle.net/1822/10141>

Martins, M., Ribeiro, J., Magalhães, F. e Braga, C. (2012). Urbanismo e Arquitetura de Bracara Augusta. Sociedade, economia e lazer, in M. Ribeiro e A. Sousa (coord.) *Evolução da Paisagem Urbana: Sociedade e Economia*, CITCEM, Braga, pp. 29–69. <http://hdl.handle.net/1822/19522>

Martins, M.; Fontes, L.; Cunha, A. (2013). Arqueologia urbana em Braga: balanço de 37 anos de intervenções arqueológicas, in Arnaud, J. M., Martins, A. E Neves, C. (eds.) *Arqueologia em Portugal – 150 Anos*, Associação dos arqueólogos portugueses, Lisboa, pp.81-88.

Ribeiro, M.C. (2008). *Braga entre a época romana e a Idade Moderna. Uma metodologia de análise para a leitura da evolução da paisagem urbana*, Tese de Doutoramento (policopiada), Universidade do Minho, Braga. Disponível em <http://hdl.handle.net/8113/4>

Braga, 29 de fevereiro de 2016

Os Arqueólogos Responsáveis

Maria Manuela dos Reis Martins

Fernanda Eugénia Puga de Magalhães

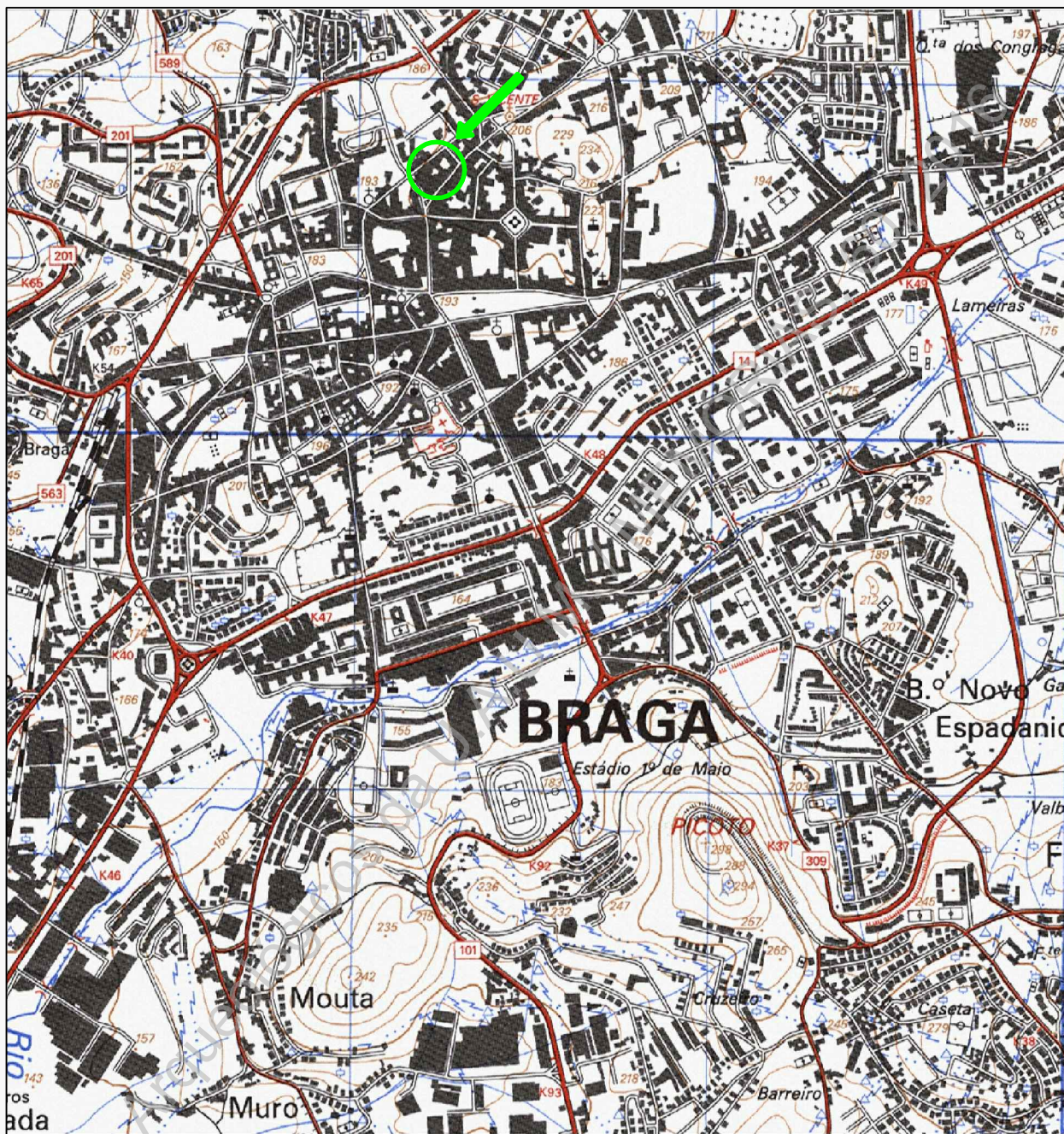
Ana Catarina Mano Torres

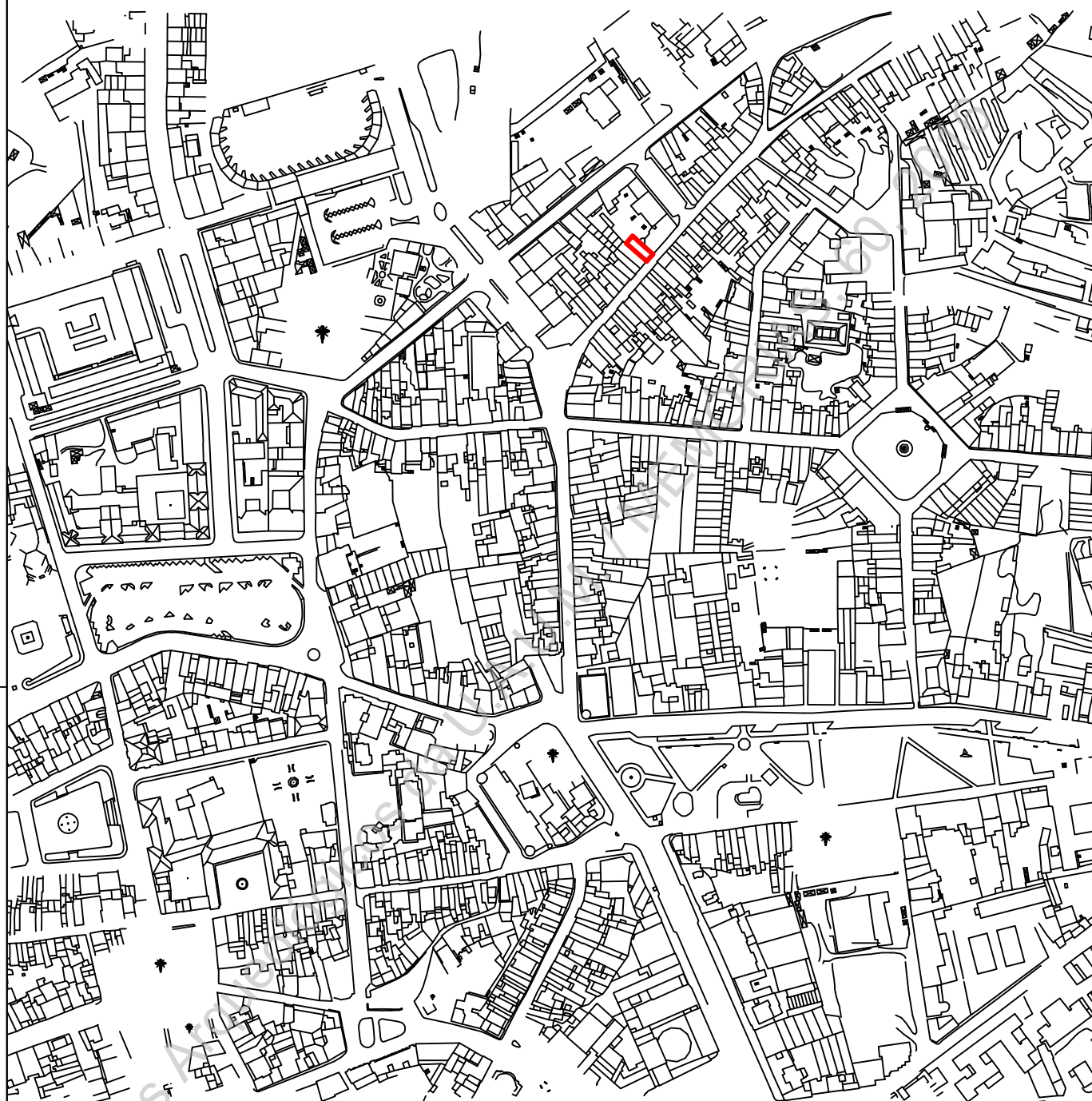
Juliana Ferreira da Silva

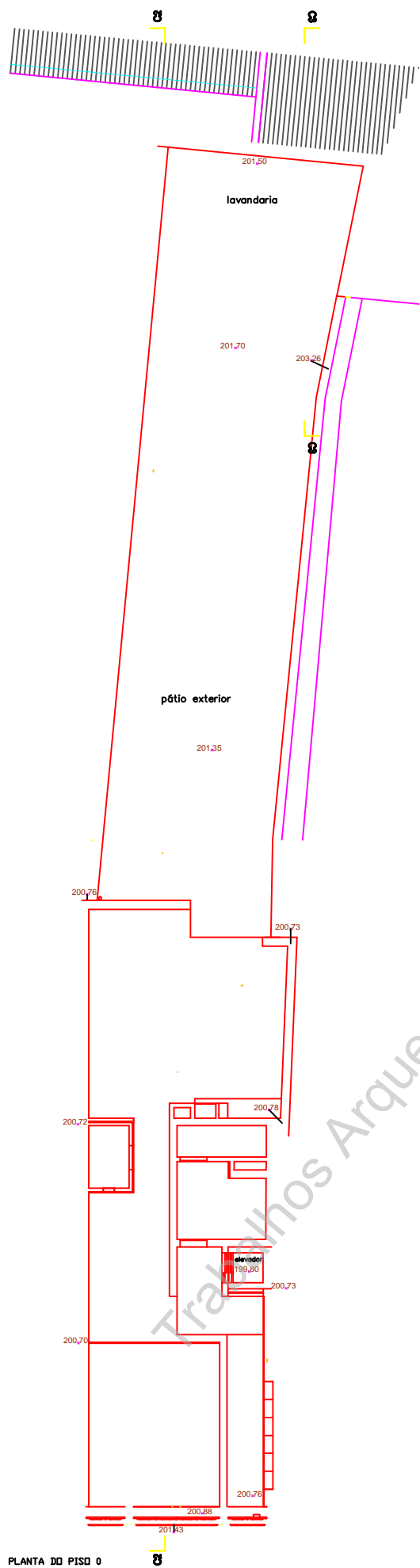
7 Ilustrações

7.1 Figuras

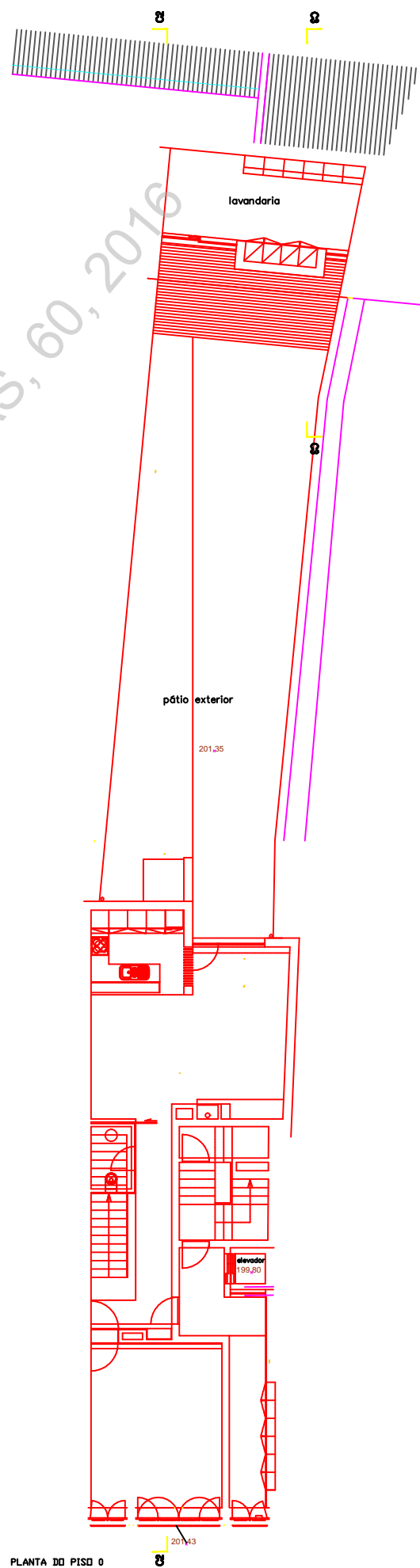
Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 60, 2016







PLANTA DO PISO 0



PLANTA DO PISO 0



Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Salvamento de Bracara Augusta

BRA15RSV69/75

Planta Piso 0

Construção existente

Elementos a construir

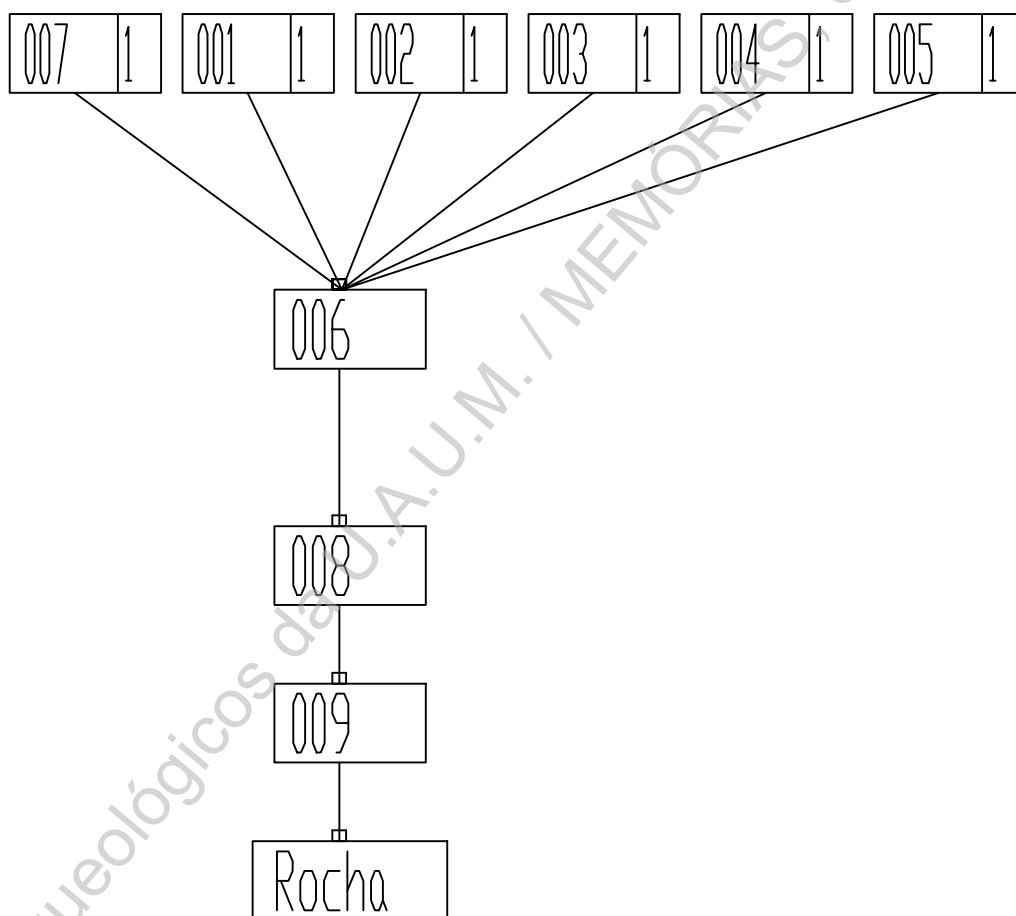
Direitos reservados: Decreto-Lei nº 270/99, de 15 de Julho; Decreto-Lei nº 332/97, de Novembro; Lei 50/2004, de 24 de Agosto


3

UAUM

2016

Esc. 1:200



 Universidade do Minho Unidade de Arqueologia	Salvamento de Bracara Augusta		4	UAUM
	BRA15RSV69/75			2016
	Diagrama de Harris			

7.2 Fotos

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 60, 2016



Foto 1 (BRA15RSV 69-75_IMG_2726) – Fachada do interior do edifício (N/S).



Foto 2 (BRA15RSV 69-75_IMG_2720) – Vista geral do parcelamento (S/N).



Foto 3 (BRA15RSV 69-75_IMG_4532) – Vista geral do jardim (S/N).



Foto 4 (BRA15RSV 69-75_IMG_2733) – Parede Este UE002 (O/E).



Foto 5 (BRA15RSV 69-75_IMG_2750) – Pormenor das escadas (N/S).



Foto 6 (BRA15RSV 69-75_IMG_2754) – Pormenor da casa de banho (O/E).



Foto 7 (BRA15RSV 69-75_IMG_4451) – Demolição da fachada (S/N).



Foto 8 (BRA15RSV 69-75_IMG_4463) – Demolição da pilar central da fachada (N/S).



Foto 9 (BRA15RSV 69-75_IMG_4477) – Pormenor da fachada sem o pilar (N/S).



Foto 10 (BRA15RSV 69-75_IMG_4848) – Vista geral do parcelamento durante os trabalhos de demolição (S/N).



Foto 11 (BRA15RSV 69-75_IMG_4886) – Demolição da parede Este UE002 (O/E).



Foto 12 (BRA15RSV 69-75_IMG_4980) – Perspetiva dos trabalhos de decapagem (S/N).



Foto 13 (BRA15RSV 69-75_IMG_5077) – Pormenor dos trabalhos de decapagem (S/N).



Foto 14 (BRA15RSV 69-75_IMG_5160) – Continuação dos trabalhos de decapagem (S/N).



Foto 15 (BRA15RSV 69-75_IMG_5162) – Abertura da vala de fundação para a implantação da lavandaria (S/N).



Foto 16 (BRA15RSV 69-75_IMG_5214) – Abertura da vala de fundação para a implantação do muro Este (S/N).



Foto 17 (BRA15RSV 69-75_IMG_5238) – Perspetiva geral da área depois dos trabalhos de decapagem (S/N).



Foto 18 (BRA15RSV 69-75_IMG_5275) – Pormenor da implantação do muro da lavandaria (S/N).



Foto 19 (BRA15RSV 69-75_IMG_5278) – Pormenor da implantação do muro Este (N/S).



Foto 20 (BRA15RSV 69-75_IMG_5281) – Pormenor da construção da lavandaria (S/N).



Foto 21 (BRA15RSV 69-75_IMG_5325) – Construção da lavandaria (S/N).



Foto 22 (BRA15RSV 69-75_IMG_5459) – Pormenor da construção do muro Oeste (S/N).



Foto 23 (BRA15RSV 69-75_IMG_5490) – Construção do muro Oeste (S/N).



Foto 24 (BRA15RSV 69-75_IMG_5554) – Perspetiva geral da abertura das valas de fundação para o novo edifício (S/N).



Foto 25 (BRA15RSV 69-75_IMG_5638) – Perspetiva geral da abertura das valas de fundação para o novo edifício (S/N).



Foto 26 – (BRA15RSV 69-75_IMG_5662) – Perspetiva geral da abertura das valas de fundação para o novo edifício (S/N).



Foto 27 – (BRA15RSV 69-75_IMG_5688) – Pormenor da abertura da vala de fundação para a implantação da caixa de elevador (O/E).



Foto 28 (BRA15RSV 69-75_IMG_5740) – Pormenor da abertura da vala de fundação para a implantação da caixa de elevador (O/E).



Foto 29 (BRA15RSV 69-75_IMG_5747) – Pormenor da abertura da vala de fundação para a da parede Este (S/N).



Foto 30 (BRA15RSV 69-75_IMG_5467) – Conjunto de espólio da UE008.



Foto 31 (BRA15RSV 69-75_IMG_5476) – Conjunto de espólio da UE009.

8 Apêndices (CD.ROM)

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 60, 2016



Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho
Lista de UEs da Campanha 2015
Rua S. Vicente, 69-75

001

Descrição: Parede em betão situada a sul. Possui revestimento a azulejo.

Interpretação: Fachada prédio.

Sondagem: 1 ;

002

Descrição: Parede de blocos de granito de pequena e média dimensão. É revista com reboco.

Interpretação: Parede Oeste

Sondagem: 1 ;

003

Descrição: Parede de blocos de granito de pequena e média dimensão. De um lado é revestida a azulejos e do outro com reboco.

Interpretação: Parede Este

Sondagem: 1 ;

004

Descrição: Pequeno muro constituído por blocos de granito de grande dimensão.

Interpretação: Muro que suportava as terras do jardim.

Sondagem: 1 ;

005

Descrição: Muro constituído por blocos de granito de grande dimensão. Contém tijolo.

Interpretação: Parede Norte.

Sondagem: 1 ;

006

Descrição: Muro constituído por blocos de granito de grande dimensão. Possui 5 fiadas.

Interpretação: Parede Oeste da área do jardim.

Sondagem: 1 ;

007

Descrição: Pequeno muro em blocos de granito de grande dimensão. No seu topo tem uma vedação.

Interpretação: Parede Este da área do jardim.

Sondagem: 1 ;

008

Descrição: Camada areno-limosa, de cor castanho escuro. Contém inclusões de raízes, osso, cerâmica e blocos.

Interpretação: Camada superficial.

Sondagem: 1 ;

009

Descrição: Camada arenosa, de cor castanho escuro. Contém cerâmica, carvões, calhaus e raízes.

Interpretação: Revolvimento.

Sondagem: 1 ;

Rocha

Descrição: Rocha

Interpretação: Rocha

Sondagem: 1 ;

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 60, 2016



Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho

Matriz de Relações Estratigráficas

UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada	Trava	Travada	Encosta	Encostada	Preenche	Preenchida
001	006		002										
			003										
			004										
			005										
			007										
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada	Trava	Travada	Encosta	Encostada	Preenche	Preenchida
002	006		001										
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada	Trava	Travada	Encosta	Encostada	Preenche	Preenchida
003	006		001										
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada	Trava	Travada	Encosta	Encostada	Preenche	Preenchida
004	006		001										
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada	Trava	Travada	Encosta	Encostada	Preenche	Preenchida
005	006		001										
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada	Trava	Travada	Encosta	Encostada	Preenche	Preenchida
006	008	001											
		002											
		003											
		004											
		005											
007	006	007											
			001										
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada	Trava	Travada	Encosta	Encostada	Preenche	Preenchida
008	009	006											
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada	Trava	Travada	Encosta	Encostada	Preenche	Preenchida

009 Rocha 008

UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada	Trava	Travada	Encosta	Encostada	Preenche	Preenchida
Rocha		009											

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 60, 2016

9 Anexos

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 60, 2016